

# PROJETO MÚSICA NA ESQUINA:

identidade e cultura do bairro da Cabanagem,  
na periferia de Belém/PA.

---

MUSIC ON THE CORNER PROJECT:  
identity and culture of the Cabanagem  
neighborhood, on the outskirts of Belém/PA

Marina CASTRO <sup>1</sup>

Wellington FRAZÃO <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [mrndecastro@gmail.com](mailto:mrndecastro@gmail.com). ORCID: 0000-0002-3065-270X

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: [frazaow8@gmail.com](mailto:frazaow8@gmail.com). ORCID: 0009-0008-6414-3613

## RESUMO

Este artigo busca compreender o impacto do projeto Música na Esquina nos processos de sociabilidade (Castro, 2024) promovidos pela música no bairro periférico da Cabanagem, em Belém. A metodologia utilizada foi a observação participante e a pesquisa bibliográfica, acrescida do estudo de caso baseado em relatos de um ex-músico e de um aluno de música em início de carreira, sobre o impacto da música em suas vidas. O trabalho demonstrou como a iniciativa cultural pode ajudar a quebrar estereótipos negativos associados à periferia e a produzir outras interpretações da vida na periferia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cabanagem; música; sociabilidade periférica; Belém/PA.

## ABSTRACT

*This article seeks to understand the impact of the Música na Esquina project on the sociability processes (Castro, 2024) promoted by music in the peripheral neighborhood of Cabanagem, in Belém. The methodology used was participant observation and bibliographic research, based on a case study based on stories from a former musician and a music student at the beginning of his career, about the impact of music on their lives. The work demonstrates how a cultural initiative can help break down negative stereotypes associated with the periphery and produce other interpretations of life in the periphery.*

**KEYWORDS:** Cabanagem; music; suburb sociability; Belém/PA.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo propõe um estudo de caso e uma análise do potencial da música como elemento cultural para as transformações dos territórios periféricos urbanos, em especial, do bairro da Cabanagem, em Belém. Nesse contexto, nos propomos a refletir sobre como a comunicação e a música impactam na transformação social, a partir da análise da dinâmica e a do projeto Música na Esquina como um agente político periférico de participação popular.

D'Andrea (2020) nos apresenta a epistemologia periférica<sup>3</sup> observando que o grupo de rap Racionais MC's<sup>4</sup> foi o precursor em falar de periferia no Brasil, em 1989, em seus versos. Isso ocorreu por meio das próprias narrativas do grupo, sem mediadores, pois o gênero falava e mostrava o cotidiano das comunidades urbanas e periféricas brasileiras que, a partir desse momento, a periferia começava a conceituar a si mesma.

Na década de 1990, Belém cresceu e houve a expansão da cidade e o surgimento das áreas periféricas ao norte da cidade<sup>5</sup>, chamada de invasões; período em que a cidade ficou conhecida como a capital das invasões por conta dos vários movimentos de ocupação de terra para moradia (Couto, 2018).

As comunidades periféricas enfrentaram e enfrentam diversos desafios, e é evidente que lidam com uma série de questões socioeconômicas (Wobeto, 2021) que vão desde a falta de infraestrutura adequada como rede de esgoto e de água encanada, até altos índices de desemprego e criminalidade. Esses problemas são frequentemente acrescidos da percepção de marginalização da população do bairro - termo que está relacionado à palavra "marginal", que se refere aos cidadãos que se encontram à margem na sociedade -, separados devido às diferenças econômicas entre as classes sociais (Silva, 2013), e pelo baixo investimento por parte do Estado nessas áreas da cidade.

Como resultado, as comunidades periféricas urbanas são vistas como territórios a serem evitados ou, até mesmo, temidos. De acordo com Passos e Carvalho (2015), há uma demonização dessas áreas, culpando seus habitantes pelo aumento da insegurança, o que reforça a construção social do medo nesses locais. Na construção de uma identidade positiva, vários trabalhos são desenvolvidos nos bairros periféricos belenenses<sup>6</sup>, como o objeto de estudo deste

<sup>3</sup> Uma abordagem que busca valorizar e amplificar a voz aos conhecimentos e perspectivas produzidos nas margens da sociedade, especialmente nas comunidades periféricas.

<sup>4</sup> O grupo surgiu na periferia de São Paulo na década de 1980 e desde então tem sido uma voz importante na cena do rap nacional. Suas músicas exploram questões como violência, racismo, pobreza, desigualdade social, entre outros temas, sempre com uma abordagem crítica e reflexiva.

<sup>5</sup> Região localizada em Icoaraci, distrito de Belém que fica situado no outro lado da cidade, na área de expansão da cidade.

<sup>6</sup> ONG Cristo Redentor que atua no Bairro da Cabanagem e Movimento República de Emaús com atuação no bairro do Bengui, ambas as organizações atuam há mais de 50 anos, na defesa e promoção de direitos de crianças e adolescentes em

artigo, o projeto Música na Esquina, que atua na área da cultura, e que vem provocando um novo olhar para esse lugar, como um polo gerador de criatividade e potencialidade (Em Foco, 2023).

Importante salientar, que compreendemos o estereótipo como uma ideia preconcebida pela sociedade, que categoriza pessoas ou grupos sociais criando rótulos, ditando comportamentos e padronizando sua imagem de maneira preconceituosa. Segundo Monteiro (2019, p. 6), "muitas vezes, os estereótipos são equivocados, principalmente devido à influência da mídia, que frequentemente reproduz visões superficiais sobre pessoas e grupos."

As notícias sobre as periferias na imprensa, historicamente e na atualidade, têm frequentemente retratado essas comunidades como um depósito dos problemas urbanos. Isso, segundo Rocha (2017, p.5), "[...] criou representações negativas ao longo do tempo, gerando diversos estereótipos em relação às favelas e seus moradores, notadamente como locais a serem evitados por ser o local por excelência da criminalidade [...]".

Para a jornalista Daniella Guedes, a construção do estereótipo sobre a favela é fomentado pela imprensa desde o momento em que as ocupações surgem, com matérias que frequentemente descrevem esses espaços como perigosos e habitados por criminosos. Embora a jornalista se refira especificamente à cidade do Rio de Janeiro, as semelhanças são evidentes e a situação não é diferente nas periferias paraenses, onde esses espaços também são estereotipados. Segundo Rocha (2017, p. 5), "ainda no início do século XX, as descrições realizadas por escritores, jornalistas e reformadores sociais já carregavam consigo ideias estereotipadas sobre as favelas."

O Música na Esquina utiliza a música como ferramenta para enfrentar o preconceito enraizado e os estereótipos negativos associados ao bairro da Cabanagem, que frequentemente resultam em uma representação distorcida. Iniciativa como esta é fundamental para construção de narrativas positivas frente às prejudiciais propagadas pela mídia tradicional. Ao promover histórias de seus moradores e destacar a riqueza cultural e social da periferia, essa iniciativa ajuda a construir uma visão mais justa e equilibrada dessa comunidade, combatendo os estereótipos e valorizando suas contribuições para a sociedade.

Como metodologia para o desenvolvimento destas reflexões, utilizamos a observação participante, a pesquisa bibliográfica, acrescida do estudo de caso que ocorreu através de entrevistas com participantes do projeto Música na Esquina. Para desenvolver a interpretação, nos utilizamos da reflexão fenomenológica (Castro, 2017; Castro, 2024), procurando compreender as categorias presentes no campo da pesquisa, o bairro da Cabanagem.

O percurso escolhido vai para além de narrar uma história (Cezar, 2022), mas busca provocar uma reflexão sobre como as iniciativas desenvolvidas na periferia contribuem para que a sociedade desenvolva uma nova compreensão sobre a periferia.

## MÚSICA NA ESQUINA E SUAS SOCIABILIDADES: A CABANAGEM E O ECO DA VOZ DA PERIFERIA

A Periferia nos une pelo amor, pela dor e pela cor. Dos becos e vielas há de vir a voz que grita contra o silêncio que nos pune. Eis que surge das ladeiras um povo lindo e inteligente galopando contra o passado. A favor de um futuro limpo, para todos os brasileiros (Poema de Vaz, 2007).

Na periferia, o artista é o próprio morador (Silva, 2013). No projeto Música na Esquina, jovens músicos da comunidade desfrutam dessa arte milenar, a música, que ressoa ao longo do tempo e ecoa suas vozes frente os desafios diários da vida na periferia de Belém, pois segundo Silva (2013, p. 6) “a cultura produzida na periferia parte da premissa de que, independentemente de suas mazelas (violência, pobreza, falta de infraestrutura e má distribuição de renda), as pessoas que se localizam ali também têm direito à fruição cultural.” A periferia da qual falamos aqui é o bairro da Cabanagem, localizado na cidade de Belém do Pará, no distrito do Daben<sup>7</sup> e que tem seu nome em alusão as moradias do movimento popular da Cabanagem ocorrido de 1835 a 1840 na província do Grão-Pará (atual estado do Pará), pois no início desse bairro as moradias eram semelhantes às do movimento, Costa (2017). O Geógrafo Antônio Costa afirma que a fundação do bairro se dá em meados do ano de 1988 em um terreno que a princípio, se chamaria Santa Maria em referência a fazenda que no local existiu, com poucos moradores, que se multiplicariam tempo depois e ocuparam efetivamente a área,

De acordo com Costa (2017) a empresa ERCI<sup>8</sup> comprou o terreno da fazenda Santa Maria e usava o espaço para a retirada de areia, barro e, também, para despejo de resíduos asfálticos, deixando a área degradada, com enormes crateras e montanha de entulhos, e que na época ficou conhecido com o nome de “Cuvão”, devido à montanha de lixo (tanto da empresa com os entulhos e lixo doméstico) ali depositada. Hoje, no local, existe a comunidade “Park Real”, onde residem centenas de famílias.

Na contemporaneidade, o termo centro-periferia é usado para associar as distâncias geográficas, destacando que de um lado está o superior; a riqueza e o desenvolvimento e no outro extremo é visto como popular; a pobreza e o inferior (Silva, 2015). Mesmo neste século XXI, tais comunidades são reduzidas a uma parte precária da cidade, carentes de direitos básicos (Marques, 2019). A periferia vem, ao longo dos anos, sendo retratada pela grande mídia

<sup>7</sup> Belém possui oficialmente 8 (oito) distritos administrativos distintos e o Distrito Administrativo do Bengui (DABEN) é constituído por 7 bairros: Benguí; Cabanagem; Coqueiro; Parque Verde; Pratinha; São Clemente; Tapanã e Una.

<sup>8</sup> Não foi encontrado o significado, pois é relato da fundadora da ONG Cristo Redentor, Estella Cruz ao Geógrafo Antonio Costa.

(Azevedo, 2021) como um não lugar, um espaço onde tudo de ruim acontece, e dessa forma vai sendo criado no imaginário popular, todos os julgamentos e pré-conceitos com quem habita esse território.

Um exemplo notável é o projeto Música na Esquina, onde jovens utilizam a arte para ressignificar a relação entre a periferia e a cidade. A iniciativa é coordenada pela ONG Periferia em Foco, uma mídia independente e comunitária dedicada a destacar histórias e iniciativas positivas das periferias de Belém, com foco no bairro da Cabanagem. A Periferia em Foco<sup>9</sup> utiliza a comunicação como ferramenta para enfrentar o preconceito enraizado e os estereótipos negativos associados às áreas periféricas, que frequentemente resultam em uma representação distorcida dessas comunidades.

O projeto Música na Esquina teve sua concepção em fevereiro de 2016, idealizado no ambiente da Escola de Música Cristo Redentor, criada em 1999 por meio de parceria com a Fundação Carlos Gomes (FCG), na concepção do projeto Harmonia. A iniciativa oferece há 25 anos, aula de Música para crianças, adolescentes e adultos. Mantida pela Sociedade Beneficente e Cooperativista Cristo Redentor, instituição fundada em março de 1973, em um sítio localizado na época no bairro do Coqueiro, em Ananindeua/PA, mas que em “1987 a Companhia de Desenvolvimento e Administração da área Metropolitana de Belém (CODEM) redefine a área como parte de Belém” (Costa, 2020, p. 72). A organização foi idealizada pelo Advogado Paulo de Carvalho Cruz (em memória) e a pianista Estella Helena Bacellar Cruz, juntamente com seus sete filhos pequenos, a iniciativa surgiu da sensibilização com a extrema pobreza e fome das famílias da localidade.

Inicialmente o objetivo foi de adquirir bens de consumo a baixo custo por meio de mecanismo cooperativo para os sócios da entidade, todos residentes próximos. Com o tempo, evoluiu para uma instituição de utilidade pública em âmbito municipal, estadual e federal. Sua missão é contribuir para garantir os direitos à educação, cultura, lazer e saúde das famílias dos bairros da Cabanagem, Una, Coqueiro, Benguí, Jaderlândia e arredores, na região de confluência entre Belém e Ananindeua. A história da instituição está intrinsecamente ligada à história do bairro da Cabanagem.

No início a proposta musical, cerne desse artigo, tinha como premissa estimular o contato dos alunos com o público e de destacar o trabalho do Projeto Harmonia. No entanto,

---

<sup>9</sup> Projeto de mídia independente que surgiu em 2016 com o propósito de desvincular a imagem da periferia de Belém e Região Metropolitana do Estado do Pará de estereótipos negativos e marginalizados. Originado da insatisfação dos moradores com a representação exclusivamente negativa do Bairro da Cabanagem, o projeto busca destacar o lado positivo e muitas vezes invisível da periferia. Seu enfoque principal é contar histórias inspiradoras de valorização do território, centrando-se na jornada dos heróis da periferia.

ficou apenas no plano das ideias. O projeto ganhou vida por meio de uma parceria entre a ONG Cristo Redentor e o Coletivo de Comunicação Comunitária Periferia em Foco, que se engajaram e abraçaram a causa. A orientação inicial era realizar apresentações a cada dois meses e sua estreia se deu no bairro da Cabanagem, no dia 19 de dezembro de 2016, na esquina da passagem dos Comercitários com estrada do Benjamin.

O objetivo era, e ainda é, levar os concertos para diversos bairros de Belém e da região metropolitana do Pará. Entre os anos de 2016/2017 foram realizadas quatro edições do Música na Esquina, todas no bairro da Cabanagem, porém por falta de investimentos financeiros houve uma pausa de seis anos. Entre as primeiras apresentações, quero destacar a segunda exibição que foi notícia na imprensa falada e escrita, tendo sido dedicada uma folha no caderno de cultura do jornal impresso diário do Pará e na sua versão online<sup>10</sup>, conforme a imagem abaixo:

Figura 1 - Jornal Diário do Pará, 28/04/2017

Preparativos para a segunda edição, registrada no local da estreia.



Fonte: arquivo pessoal

<sup>10</sup> Matéria no portal diário online sobre a segunda edição do Música na Esquina disponível em <https://dol.com.br/entretenimento/musica/noticia-410160-esquinas-da-cabanagem-viram-palco-para-jovens.html?d=1>

Em 2023, a mídia comunitária Periferia em Foco<sup>11</sup>, que coordena o Música na Esquina, retomou o projeto, trazendo uma nova abordagem e novos parceiros para a iniciativa. Não houve alteração na proposta e continua com o objetivo de difundir a música instrumental pela cidade, abrangendo desde o popular até o erudito. Após seis anos de pausa, o projeto volta com uma ênfase especial em destacar as potencialidades culturais dos artistas da periferia de Belém, utilizando a música como propagadora dessa potência, especialmente envolvendo jovens que já possuem formação musical. A iniciativa recebe apoio da ONG Moradia e Cidadania, da Usina da Paz da Cabanagem e da Fundação Carlos Gomes. Seu propósito vai além da música em si, buscando humanizar os participantes e preparar músicos conscientes, promovendo a interação tanto entre os alunos quanto com a comunidade através da prática musical em grupo. Isso proporciona um desenvolvimento musical coletivo e os inúmeros benefícios que a música oferece como o estímulo a criatividade e o aumento da concentração.

Os ensaios são realizados aos sábados, pela manhã, na Usina da Paz Cabanagem<sup>12</sup>. O retorno oficial foi no dia do músico, 22 de novembro de 2023 e foi notícia na Televisão<sup>13</sup>, jornais impressos e portais de notícias<sup>14</sup>.

---

<sup>11</sup>Durante esses oito anos de existência, o Periferia em Foco passou por diversas transformações, expandindo suas atividades para além do ambiente online. Além da criação de quadros e web-séries, destaca-se o projeto "Música na Esquina", uma iniciativa que possibilitou uma atuação off-line, levando a mensagem do canal diretamente para a comunidade por meio da música instrumental. É a materialização na prática da potência da periferia.

<sup>12</sup>Projeto integrado ao programa estadual Territórios Pela Paz, elaborado pelo Governo do Pará e coordenado pela Secretaria Estratégica de Articulação da Cidadania (Seac), em parceria com a iniciativa privada. São mais de 80 serviços gratuitos, disponibilizados pelos órgãos e entidades parceiras do Estado, como espaços para atividades esportivas; salas de audiovisual e inclusão digital; atendimento médico e odontológico; consultoria jurídica; emissão de documentos; ações de segurança; capacitação técnica e profissionalizante; espaço multiuso para feiras, eventos e encontros da comunidade. Também há espaços para cursos livres e de dança, teatro, robótica, artes marciais, musicalização e biblioteca.

<sup>13</sup>Concerto de retomada do Música na Esquina ao Vivo no Jornal Liberal segunda edição Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/12136079/>

<sup>14</sup>Matéria sobre a retomada do projeto Música na esquina disponível em <https://www.oliberal.com/cultura/coletivo-periferia-em-foco-retoma-projeto-musica-na-esquina-em-usina-da-paz-apos-seis-anos-1.750636>

Figura 2 - Retomada do projeto no dia do Músico, 22 de novembro de 2023



Fonte: arquivo pessoal

Recentemente o projeto obteve o reconhecimento participando do XXXVI Festival Internacional de Música do Pará<sup>15</sup>, no dia 4 de junho de 2024, na sala Ettore Bosio, no Instituto Estadual Carlos Gomes, em Belém/PA. Em menos de um ano desde seu retorno, essa apresentação proporcionou a oportunidade para que esses jovens talentos brilhassem no palco dessa renomada instituição de música do estado. Embora venham de um lugar marcado por muitas ausências, esses meninos e meninas carregam consigo um imenso potencial.

Os componentes do grupo musical estão conectados em um território específico, construindo assim a vida social na perspectiva da sociabilidade no sentido de agregar esses jovens músicos (Araújo, 2015). Podemos perceber a construção da sociabilidade, a partir do desenvolvimento das diversas formas de afeto (Costa; Castro; Castro, 2021) presentes nas atividades do projeto. Nesse contexto, alguns que anteriormente não se conheciam começam a formar novas relações e a descobrir novas maneiras de convivência em comunidade. Para Araújo (2015) a Sociabilidade está ligada como uma:

---

<sup>15</sup>Criado há 37 anos, o evento proporciona todos os anos durante uma semana à troca de experiências entre músicos de diversas partes do Brasil e do mundo; e ainda promove um encontro do erudito com o público paraense. O objetivo central é o fomento da arte no estado do Pará, incentivando a formação de plateia e uma maior apreciação da linguagem musical, por meio da democratização do acesso à música por parte da população – além de, naturalmente possibilitar o aprimoramento dos músicos paraenses por meio da programação educativa que integra a agenda do festival, que este ano de 2024 ocorreu de 2 a 9 de junho.

Forma de se compreender as várias possibilidades de atuação no mundo, por parte dos sujeitos, além da perspectiva funcional e instrumental, bem como entender o caráter societal de fato, coletivo, do pertencimento humano ao mundo, em oposição a uma ideia isolacionista dos sujeitos (Araújo, 2015, p. 3)

Nesse contexto a periferia muitas vezes é estigmatizada como o depósito dos problemas urbanos, porém, o projeto Música na Esquina visa demonstrar que é viável construir uma nova identidade para essas áreas, especialmente por meio da cultura e das relações humanas dos sujeitos que moram nas comunidades urbanas.

Para o cientista social Eduardo Alves, "a potência humana pulsa em cada pessoa e segue buscando frestas para sair e desaguar na relação com outros seres humanos". Essa afirmação está relacionada com as relações sociais que homens e mulheres vêm construindo ao longo dos anos na sociedade, especialmente na periferia, onde encontram identificação na descoberta e na superação das diversidades e desigualdades.

Território onde a potência humana, contraditoriamente, aparece da forma mais criativa, construindo materialmente uma cultura de transformação, uma cultura revolucionária: nas artes, na solidariedade, no ordenamento do espaço urbano, na ação ativista com multiplicidades, criando um grande mar de energia pela vida. Tudo isso vai muito além do direito de viver e manter o corpo vivo e com saúde, direito este que as desigualdades retiram mais violentamente dos sujeitos das periferias (Alves, 2021, p.28).

Neste sentido o projeto musical demonstra que, apesar das afirmações de Alves, os moradores do bairro da Cabanagem podem ampliar e reconstruir suas vidas por meio da cultura, utilizando-a como motor de transformação da cidade. Assim "a produção cultural desse território assume centralidade: uma cultura propositiva, afirmativa, assertiva, criativa e profundamente contemporânea" (Alves, 2021).

A iniciativa atua, também, na formação, integração, desinibição e transformação social de crianças e adolescentes, através da música, para que eles sejam vozes que ecoam na cidade de Belém os seus talentos musicais, e sejam multiplicadores para impactar e mudar suas realidades a fim de propiciar experiências lúdicas, culturais, como forma de expressão, interação, aprendizagem e proteção social na garantia de seus direitos em sociedade.

Ao longo dos anos, a grande mídia (Azevedo, 2021) tem retratado a periferia como um não lugar, um espaço associado a eventos negativos, o que contribui para a formação de julgamentos e preconceitos em relação aos seus habitantes. O projeto Música na Esquina pode desempenhar um papel importante ao ajudar a sociedade a compreender que os moradores desse

espaço são cidadãos como qualquer outro e que nessas localidades há vida e cultura pulsante. Por meio da música, esse projeto pode mostrar à sociedade o que está sendo produzido nesses territórios periféricos onde há muitas ausências do Estado, demonstrando que a periferia não é o problema, mas sim parte da solução. Ao destacar a criatividade, talento e expressão artística presentes nos bairros populares, como o Música na Esquina pode romper os estereótipos e promover uma visão mais inclusiva e respeitosa.

Nesse sentido o projeto Música na Esquina é uma iniciativa que transcende a simples prática musical, integrando-se ao cotidiano do bairro da Cabanagem. Situado em uma área que historicamente enfrenta desafios socioeconômicos, o projeto se propõe a ser uma ferramenta de transformação social, oferecendo aos moradores, especialmente aos jovens, uma oportunidade de expressão artística e desenvolvimento pessoal. Através de oficinas de música, apresentações e eventos culturais, o Música na Esquina promove o sentimento de comunidade e pertencimento entre os participantes. Essa conexão entre o projeto e o bairro da Cabanagem cria um ambiente onde a arte e a cultura são catalisadores de mudança, incentivando a inclusão, a autoestima e o fortalecimento dos laços sociais na região.

## RESULTADOS EM MOVIMENTO

Por meio de entrevista semi-estruturada no mês de maio de 2024 e estudo de caso (Cesar, 2005) do Projeto Música na Esquina, examinamos como essa iniciativa musical específica tem contribuído para a reconstrução da identidade em um bairro periférico de Belém. Para preservar a identidade dos entrevistados, utilizamos os pseudônimos de Sustenido e Bemol<sup>16</sup>, na análise do impacto da música na vida dos dois jovens periféricos. Sustenido está atualmente envolvido nos ensaios do Música na Esquina, enquanto Bemol, um ex-músico, morador do bairro da Cabanagem, que afirmou que a questão financeira foi determinante em sua decisão de abandonar o sonho em ser músico para garantir a subsistência.

“Foi justamente a questão financeira, não tive mais condições de poder me sustentar, nem minha mãe teve condições de poder sustentar o meu curso e não conseguir mais ir para o curso por conta de falta de dinheiro e então foi isso, falta de recurso para poder me sustentar no curso. A decisão de ter parado de tocar afetou tanto psicologicamente quanto emocionalmente, porque a música foi, vamos dizer uma das coisas mais importantes para mim, em questão de formação tanto do meu caráter enquanto da minha mentalidade, porque ela me ajudou a sair de muitas áreas, assim, o meu bairro aqui é muito

---

<sup>16</sup> Palavras de figuras musicais que aparecem na partitura musical.

perigoso, então eu sair das ruas para estar tocando, a música me levou em ambientes que eu acreditava que nunca poderia estar como o teatro da paz e vários outros locais que eu pude ir através da música. Então isso mudou completamente a minha rotina, então afetou várias áreas da minha vida, minha rotina, praticamente mudou totalmente e é isso” (Bemol, 2024)<sup>17</sup>.

Observamos que a escassez de recursos, sejam financeiros, sejam da presença do Estado, e a falta de programas de apoio que permitam aos alunos se desenvolver plenamente, sem ter que abandonar os estudos, no caso específico da música, é um desafio. Nesse sentido fica evidente que a falta de incentivo por parte do Estado Brasileiro, especialmente para as regiões distantes dos grandes centros urbanos, representa um desafio adicional na vida dos brasileiros. Eles enfrentam a difícil decisão entre perseguir seus sonhos ou buscar o sustento diário. No entanto, algo que se destaca é a transformação que a música proporciona nas suas vidas. Bemol é um exemplo vivo disso: apesar de se arrepender de sua decisão, a vontade de um dia voltar a estudar música permanece, embora dependa de alguns fatores. Como ele próprio coloca,

“O arrependimento que eu tenho é de não ter lutado mais pelo meu sonho, né? Que na época em que eu deixei de tocar eu tinha apenas 18 anos e era uma pessoa bastante animadora, entendeu? Então eu acho que eu deveria ter lutado mais, se era algo que eu queria realmente. Se eu tivesse a maturidade de hoje em dia com certeza não teria desistido, né, mas são coisas da vida que acontece e o arrependimento que eu tenho é de não ter lutado mais pelo meu sonho e ter perdido esses anos. Há uma possibilidade de eu retornar para a música, futuramente e algo que seria necessário seria minha estabilidade financeira que até então ainda não consegui e o instrumento musical, e o tempo, porque o tempo é precioso, no caso o meu trabalho ocupa, vamos dizer 40% o meu tempo diário. Então esse aí é de mais tempo. Porque a música exige bastante tempo para estudar, para tocar, pra ser músico bom, então acredito que esse seria as necessidades para que isso acontecesse. Instrumento musical, um tempo e uma condição financeira estável, por conta que eu tenho família também, para poder manter, vamos se dizer, se eu fizer um curso, né e mantém a minha família também” (Bemol, 2024).

Buscando entender como a música afeta as pessoas e para responder tal questionamento, em contraponto, trazemos o entrevistado que participa do projeto Música na Esquina, o jovem Sustenido, pontua que “a música me ajudou a equilibrar meus pensamentos e hoje eu tenho certeza que isso que eu quero na minha vida”. Com dito neste artigo, o jovem músico também enxerga na iniciativa musical uma possibilidade de amplificação da potência

---

<sup>17</sup> Entrevista cedida para os autores em abril de 2024.

da periferia.

“Essa iniciativa do Música na Esquina é para mostrar que além das dificuldades diárias, estruturais do bairro, existem pessoas que superam e podem ir muito além do que imaginam, podem se tornar profissionais qualificados e através da música na esquina e na mídia as pessoas podem ver essa realidade” (Sustenido, 2024)<sup>18</sup>.

Os dois relatos tem o pessoal de cada um em determinado momento de suas vidas em relação a música e neste sentido, Araújo (2015) afirma que o conceito de Sociabilidade se constroem no campo da experiência e quer compreender a relação estabelecida entre os atores pela relação e diríamos que música é essa relação que ambos construíram, Bemol com mais experiência, pois já teve o dissabor por conta do campo de oportunidade reduzida, por outro lado temos o Sustenido que está no início da sua trajetória musical com o campo de oportunidade ampliado, contando inclusive com o apoio da sua família.

Ao longo deste artigo, evidenciamos como a música e projetos como Música na Esquina vêm sendo um importante instrumento nas formas de sociabilidades nas mudanças de percepções sobre a periferia belenense, em especial o bairro da Cabanagem, em Belém/PA. Isso mostra como a força da cultura tem destaque na esfera política (Filho, 2007), a partir grupos musicais oriundos do cenário popular e periférico, utilizando o palco e os microfones para promover mudanças sociais e se inserir na mídia a fim de mostrar as realidades vividas no cotidiano das periferias, externando os acontecimentos, para além de seus territórios, buscando o diálogo e uma comunicação dialógica pautada no respeito da cultura, por meio da música instrumental, como uma ferramenta política para efetivamente reafirmar a potência da periferia (Fernandes; Silva; Barbosa, 2019), um termo que anda um tanto na moda (Magno, 2023).

No terceiro milênio, na sociedade da informação<sup>19</sup> (Oliveira e Bazi, 2008), o acesso fácil e imediato a informações de qualquer parte do mundo é uma realidade, impulsionada pelo avanço da internet e pela modernização da tecnologia. Segundo as autoras, esse conceito é resultado do progresso tecnológico e do boom da informática, especialmente com a popularização das redes sociais através das novas tecnologias<sup>20</sup>. Quando a imprensa paraense comunica questões sociais, culturais e de diversas naturezas que ocorrem no bairro da Cabanagem, essas informações são prontamente disseminadas por meio de dispositivos móveis,

<sup>18</sup> Entrevista cedida para os autores em abril de 2024.

<sup>19</sup> Termo surgido na década de 1970 no Japão e EUA, na sociedade pós-industrial.

<sup>20</sup> Conforme as ideias de Manuel Castells, sociólogo espanhol, as novas tecnologias emergem durante períodos de mudança social e têm o potencial de causar transformações profundas nos processos sociais, econômicos e culturais. Exemplos dessas tecnologias incluem a internet, redes móveis, redes sociais e outras inovações digitais, que estão redefinindo fundamentalmente a estrutura e os laços sociais em escala global.

contribuindo para a formação do imaginário popular sobre os acontecimentos. No entanto, é crucial destacar que muitas vezes essas informações são manipuladas, o que, segundo Schneider (2022), caracteriza a era atual como um tempo de desinformação<sup>21</sup>. Assim, o Música na Esquina vem em contra fluxo das informações da grande mídia, e cria um solo fértil para amplificar as vozes desses músicos por meio da arte (Liberal, 2023), assim como comunica, através de conta na rede social *Instagram*<sup>22</sup>, as ações do Música na Esquina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, apresentamos que não se trata de um grupo musical que busca explorar a potência humana desses jovens músicos para afirmar que os problemas do bairro em questão foram superados. Pelo contrário, o objetivo é disputar narrativas positivas, provocando um olhar diferente da sociedade paraense sobre as periferias. Vimos neste artigo as mudanças de paradigma que a periferia vem passando ao longo dos anos e o projeto Música na Esquina vem sendo um importante instrumento nessa mudança de percepção a partir de uma periferia específica, o bairro da Cabanagem, em Belém/PA.

O estudo demonstra que iniciativas culturais como o Música na Esquina têm um papel crucial na reconfiguração da percepção pública das periferias urbanas. Revelando que ao utilizar a música como ferramenta de transformação, essas iniciativas não apenas enfrentam preconceitos enraizados, mas também valoriza as contribuições culturais e sociais da comunidade da Cabanagem. Através da construção de narrativas positivas, é possível combater os estereótipos negativos e promover uma visão mais justa e equilibrada da periferia, contribuindo para sua integração mais harmoniosa na sociedade. Este artigo reafirma a importância de continuar apoiando e desenvolvendo projetos culturais que promovam a inclusão e a valorização das áreas periféricas urbanas.

Baseado no artigo apresentado, aqui estão duas sugestões para pesquisas futuras sobre o tema da música e transformação social em territórios periféricos urbanos: 1) Impacto de Iniciativas Culturais em Outras Periferias para analisar como projetos culturais similares ao Música na Esquina impactam outras periferias urbanas no Brasil e no mundo. 2) Políticas Públicas e Apoio a Iniciativas Culturais Periféricas para avaliar o impacto das políticas públicas no apoio e desenvolvimento de iniciativas culturais nas periferias. Essas sugestões visam aprofundar a compreensão do papel transformador da música e de outras expressões culturais

<sup>21</sup> Informação manipulada, mentirosa, com ou sem o intuito de enganar.

<sup>22</sup> Rede social do projeto disponível em <https://www.instagram.com/musicanesquina/>

nas periferias urbanas, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas e eficazes.

Este artigo reafirma que a música e a cultura são instrumentos poderosos de inclusão e mudança social, capazes de reconfigurar a percepção pública e promover uma sociedade mais justa e equilibrada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo. ROSA, FAMA E METAMORFOSE: Ensaio para a potência humana criativa. 2ª. ed. atual. Nova Friburgo - RJ: In Media Res, 2021. 140 p. ISBN 978-65-990688-5-0.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. IMAGINAÇÃO E SOCIABILIDADE: NOVOS CONCEITOS PARA O ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, João Pessoa - PB, 2015.

AZEVEDO, Fernando Antônio. A GRANDE MÍDIA E A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2022. Revista Teoria & Pesquisa, São Paulo, v. 30, ed. 3, 2021.

COSTA, Hans; CASTRO, Fábio; CASTRO Marina (2021)

CASTRO, Marina. As formas sociais do gosto. Sensorialidades e sensibilidades na feira do Guamá. Curitiba, Appris, 2024.

CESAR, Ana Maria Roux Valentini Coelho. Método do estudo de caso: uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. 2005. 23 f. Curso de Administração, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

COSTA, Antônio Cleison de Souza. **Abordagens de espaço e território:** uma análise dos dados de homicídios e sua relação com o tráfico de drogas no bairro da cabanagem em Belém-PA, no período de 2013 a 2015. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura Plena em Geografia, Centro de Ciências Humanas e Educação - Cche, Universidade da Amazônia, Belém, 2017.

COSTA, Antônio Cleison de Souza. PODER E TERRITÓRIO NA GEOGRAFIA: Agentes territoriais locais e os Crimes Violentos Letais Intencionais (2013-2017) no bairro Cabanagem, Belém-PA. Orientador: Prof. Dr. Clay Anderson Nunes Chagas. 2020. 119 f. Dissertação (Mestre em Geografia, na área de concentração de organização e gestão do território) - Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2020.

COSTA, Hans Cleyton Passos da; CASTRO, Fábio Fonseca de; CASTRO, Marina Ramos Neves de. Consumo e socialidade nas festas de aparelhagem de Belém, Brasil. Estudios sobre las Culturas Contemporáneas, México, v. XXVII., ed. 53, 2021.

COUTO, Aiala Colares de Oliveira; FRAZÃO, Wellington. **Democracia e a Cabanagem.** 2. ed. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://revistaperiferias.org/materia/democracia-e-a-cabanagem/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

EM FOCO, Periferia. Música na Esquina 2023 no SBT Pará. Belém/PA: Wellington Frazão, 27 nov. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TR06PCZn3B4>. Acesso em: 14 abr. 2024.

D'ANDREA, Tiaraju. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. **Dossiê Subjetividades periféricas**: Revista novo estudo, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, v. 39, ed. 01, p. 19-36, 2020.

DOL, Diário do Pará Online. Violência mostra uma Cabanagem nada heroica. Belém/PA, 25 set. 2016. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/policia/noticia-381062-violencia-mostra-uma-cabanagem-nada-heroica.html?d=1>. Acesso em: 7 jun. 2024.

ELIAS, MICHELLY FERREIRA MONTEIRO. OS MOVIMENTOS POPULARES NO BRASIL DESDE OS ANOS DE 1980 E ALGUNS DOS SEUS DESAFIOS NOS ANOS 2000. **VXI Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social**: Ufes, Vitória-ES, [s. l.], 2018.

FILHO, João Freire. **Reinvenções da resitência juvenil**: os estudos culturais e as micropolíticas do cotidiano. 1. ed. rev. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. 175 p. v. 1. ISBN 978-85-7478-238-6.  
HARTMANN, Camila; SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Midiatização da periferia: a mudança do discurso jornalístico na revista Veja. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**: XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo-SP, 2016.

LIBERAL, O. Coletivo Periferia em Foco retoma projeto Música na Esquina em Usina da Paz após seis anos. Belém/PA, 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/coletivo-periferia-em-foco-retoma-projeto-musica-na-esquina-em-usina-da-paz-apos-seis-anos-1.750636>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MAGNO, Cintia. **Expo Favela mostra a potência empreendedora das periferias**. Belém, 22 out. 2023. Disponível em: <https://dol.com.br/noticias/para/830199/expo-favela-mostra-a-potencia-empresendedora-das-periferias?d=1>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MARQUES, JÉSSICA. As periferias e a construção de espaços culturais alternativos. Orientador: Prof. Dennis Oliveira. 2019. 22 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Gestão de Projetos Culturais) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo-SP, 2019.

MONTEIRO, Paulo Henrique Drummond. Papéis sociais, preconceito, estereótipo e estigma. A apresentação da imagem/voz de pessoas presas como instrumento do processo de degradação da personalidade. *Revista do Instituto de Ciências Penais*, Belo Horizonte, v. 4, p. 399-428, 2019. DOI: 10.46274/1809-192XRICP2019v4p399-428.

OLIVEIRA, Antonio Francisco Maia; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL: A QUESTÃO DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas-SP, v. 5, ed. 2, 2008.

PASSOS, Leila Maria; CARVALHO, Alba Maria Pinho de. Medo e insegurança nas margens urbanas: uma interpretação do “viver acuado” em territórios estigmatizados do Grande Bom Jardim. **Revista**

UECE, Fortaleza-CE, ed. 26, 2015.

ROCHA, Daniella Guedes. IMAGENS CRISTALIZADAS: a construção dos estereótipos sobre as favelas. Revista Mídia e Cotidiano, Rio de Janeiro, v. 11, ed. 3, 2017.

SCHNEIDER, Marco. A era da desinformação: Pós-verdade, fake news e outras armadilhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2022. 160 p. ISBN 978-65-5937-033-7.

SILVA, Jimmy Carter Lindemberg Torres Bezerra e. CENTRO E PERIFERIA NA CONTEMPORANEIDADE: o continuísmo do discurso da desigualdade social. **VII jornada internacional em políticas públicas: Para além da crise global: experiências e antecipações concretas**, Universidade Federal do Maranhão - UFMA, 2015.

SILVA, Juliana do Carmo. Cultura Periférica, a voz da periferia. **Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos**, CELACC / ECA - USP, 2013.

SILVA, Juliana do Carmo. Cultura Periférica, a voz da periferia. Orientador: Prof. Dr. Denis Oliveira. 2013. TCC (Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2013. f. 25.

VAZ, Sergio. Manifesto da Antropofagia periférica. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/sergio-vaz-manifesto-da-antropofagia-periferica/>. Acesso em: 21 maio 2024.

WOBETO, Samara. **Desigualdades sociais das periferias são fatores de risco para a Covid-19**. Santa Maria - RS: Esther Klein, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/desigualdade-fator-risco-covid-19>. Acesso em: 14 abr. 2024.